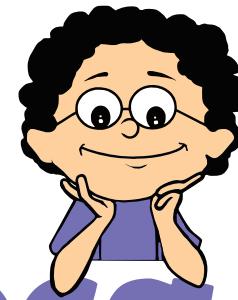


Xiloteca

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Mário Augusto G. Jardim



SÉRIE
COLEÇÕES CIENTÍFICAS
DO MUSEU GOELDI



Xiloteca

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Mário Augusto G. Jardim



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos



Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação
Marlúcia Bonifácio Martins

Coordenadora de Comunicação e Extensão
Sue Anne Costa

EQUIPE EDITORIAL
Editora Executiva
Iraneide Silva

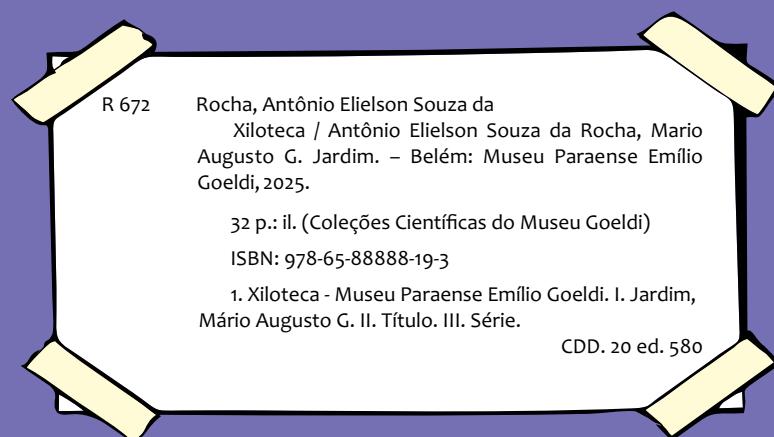
Editora Assistente
Angela Botelho

Editora de Arte
Andréa Pinheiro

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Andréa Pinheiro

Revisão de texto
Iraneide Silva

Ilustrações
Antônio Elielson Rocha



Série Coleções Científicas do Museu Goeldi

Xiloteca

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Mário Augusto G. Jardim



Belém,
2025

Apresentação

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem sua origem na Associação Filomática (Amigos da Ciência), criada por Domingos Soares Ferreira Penna, em 6 de outubro de 1866. É o primeiro e mais importante centro de estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia. Ao longo de toda a sua trajetória, catalogou mais de 4,5 milhões de itens, dos mais diferentes organismos, em diferentes pontos da vasta região amazônica.

Este extraordinário acervo é referência mundial sobre o bioma amazônico, formado por 19 coleções, subdivididas em 40 subcoleções, sobre temas relacionados às ciências humanas, biológicas, sociais e da terra. Através da série “Coleções Científicas do Museu Goeldi” iremos desvendar toda essa riqueza, conhecendo um pouco sobre cada um desses acervos.



Influenciado pelo espírito curioso do meu xará
Ferreira Penna,



eu, **Penninha**,
vou conduzir vocês
em uma magnífica viagem
ao conhecimento,
apresentando as
Coleções Científicas do
Museu Paraense Emílio Goeldi.



Neste quinto volume,
você irá conhecer a nossa
Xiloteca

A palavra
Xiloteca
é a união
de dois termos gregos...

Xýlon:
madeira



Theke:
coleção





Xiloteca
é uma coleção
de amostras
de madeiras
destinadas à
pesquisa científica.

A nossa coleção de madeiras
é composta preferencialmente
por espécies da floresta amazônica.



Nosso acervo
está representado
por blocos lenhosos
conservados
e cortes histológicos
em diferentes planos,
armazenados
em um laminário.



As amostras de madeira catalogadas fornecem dados que auxiliam na identificação científica das espécies, além de representar importante fonte de informação para a **pesquisa**.

Estas são as principais famílias botânicas representadas em nossa **Xiloteca**:



Sapotaceae

Família do abiu

Fabaceae

Família do angelim

Lauraceae

Família do pau-rosa

Moraceae

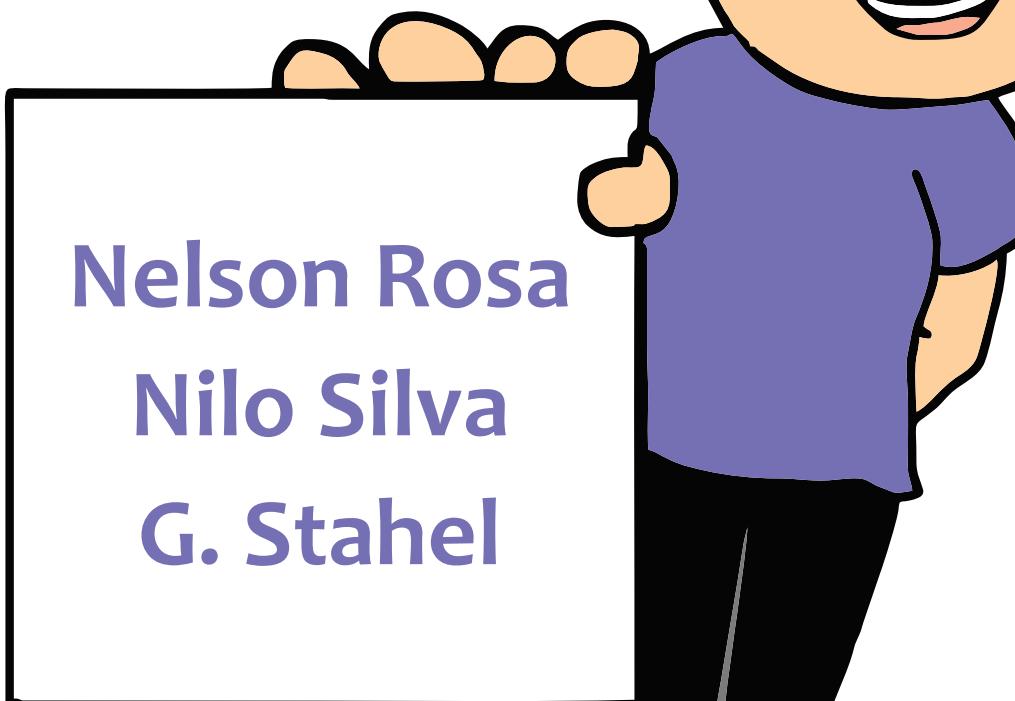
Família da jaca

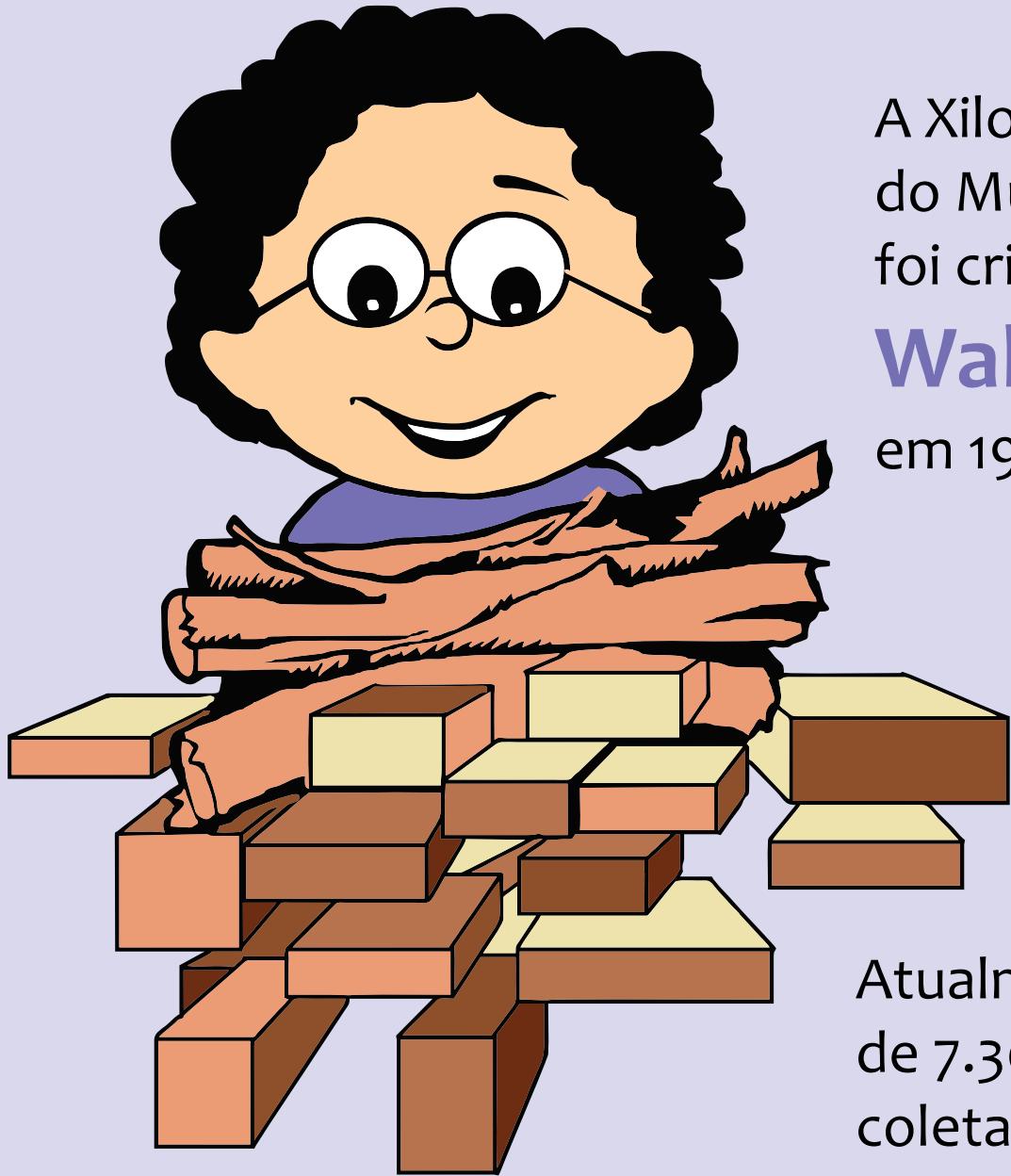
Euphorbiaceae

Família da seringueira



Estes são os principais coletores colaboradores da Xiloteca.





A Xiloteca
do Museu Goeldi
foi criada por
Walter Egler
em 1959.

Atualmente possui cerca
de 7.300 amostras,
coletadas em diferentes
pontos da Amazônia.



A seguir,
veja alguns cortes de



madeiras amazônicas

catalogadas em nosso acervo

Acapu

Vouacapoua americana Aubl.

Fabaceae



Árvore 20 a 40 m de altura. Inflorescência em racemo, flores amarelas. Frutos ferruginosos. Ocorre no norte da Amazônia brasileira e Guianas. Sua madeira é muito utilizada na construção civil e naval.

Angelim-vermelho

Dinizia excelsa Ducke

Fabaceae



Árvore de até 60 metros de altura. Inflorescência em racemo em forma de espiga, flores creme. Fruto um legume sâmara. Ocorre no norte do Brasil e Guianas. Sua madeira é muito utilizada na construção civil e naval.

Castanha-do-Pará

Bertholletia excelsa Bonpl.

Lecythidaceae



Árvore de até 30-50 metros de altura. Inflorescência em panícula, flores creme. Fruto um pixídio que não abre. Ocorre no norte da América do Sul. Suas sementes são comestíveis.

Cumaru

Dipteryx odorata (Aubl) Forsyth f.

Fabaceae



Árvore de até 30-40 metros de altura. Inflorescência em panícula, flores lilases e brancas. Fruto uma drupa lenhosa. Ocorre na América Central e Brasil. Sua madeira é muito pesada e utilizada na construção civil.

Jatobá

Hymenaea courbaril L.

Fabaceae



Árvore de até 30-40 metros de altura. Inflorescência em corimbo, flores brancas. Fruto seco, cilíndrico, 4-8 sementes. Ocorre do México até o Paraná. Sua madeira possui múltiplas utilizações.

Maparajuba

Manilkara excelsa (Ducke) Standl.

Sapotaceae



Árvore de até 30-40 metros de altura. Inflorescência fasciculada, flores brancas, ferrugíneas. Fruto globoso, cerca de 3 centímetros de comprimento. Ocorre na Amazônia brasileira. Sua madeira muito pesada é usada na construção civil.

Mogno

Swietenia macrophylla King

Meliaceae



Árvore de até 20-40 metros de altura. Inflorescência em forma de pirâmide axilares, flores verde-amareladas. Fruto cápsula lenhosa com grandes sementes aladas. Ocorre do México ao Brasil. Espécie bastante cultivada na América do Sul.

Piquiá

Caryocar villosum (Aubl) Pers.

Caryocaraceae



Árvore 20-40 metros altura. Inflorescência com ramos pilosos. Flores amarelo-claras com muitos estames. Fruto 7-8 centímetros de comprimento, comestível. Ocorre em toda Amazônia brasileira e Guianas. Sua madeira é pesada e muito resistente.

Puchuri

Licaria puchury-major (Mart.) Kostern.

Meliaceae



Árvore 10-20 metros de altura. Inflorescência em panícula. Flores pilosas, creme. Fruto ovoide, liso, envolvido parcialmente por cúpula hemisférica verrucosa, lenhosa. Espécie endêmica da Amazônia brasileira. Possui fruto e lenho aromáticos.

Sucupira

Bowdichia nitida Spruce ex Benth

Fabaceae



Árvore 30-40 metros de altura. Inflorescência em panícula terminal. Flor lilás. Fruto legume sâmara. Distribuição na América do Sul. Possui madeira pesada, utilizada na construção civil.

Glossário

Capsula: São frutos secos que se abrem.

Catalogada: Registrada, inventariada.

Corimbo: Tipo de inflorescência em que os “talos” das flores, partem de pontos diferentes do eixo, se elevam a um mesmo nível.

Cortes histológico: Cortes extremamente finos de madeira preparados em uma lâmina retangular de vidro.

Drupa: Fruto carnoso com uma semente.

Endêmica: Espécie que ocorre em uma região restrita.

Espiga: Inflorescência com flores sem “talo”, inseridas em um eixo.

Inflorescência em fascículo: Um conjunto de flores dispostas de forma agrupada.

Laminário: Lâmina de vidro muito fina utilizada na microscopia.

Panícula: Inflorescência com várias ramificações.

Pixídio: Fruto capsular, lenhoso formando uma urna.

Racemo: Inflorescência com flores com talo, inseridas em um eixo.

Sâmara: São frutos secos, com uma ou duas alas membranosas.

Sementes aladas: Sementes que possuem uma anatomia aerodinâmica que permite que elas voem.

Saber mais sobre o assunto...

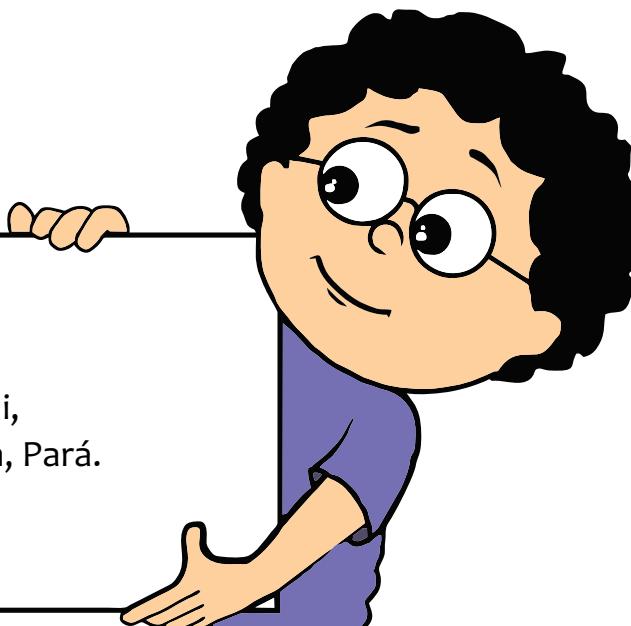
COMISSÃO PAN-AMERICANA DE NORMAS TÉCNICAS. **Descrição macroscópica, microscópica e geral da madeira - esquema 1 de recomendação.** Colômbia: COPANT30, 1973.

CORADIN, V. T. R.; MUÑIZ, G. I. B. **Normas de procedimentos em estudos de anatomia de madeira: 1- Angiosperma.** Brasília: IBAMA/DIRPED/LPF, 1991. 15p. (Série Técnica).

CORADIN, V. T. R. **A Estrutura Anatômica da Madeira e Princípios para a sua Identificação.** Brasília, DF: LPF, 2002.

FONSECA, C. N.; LISBOA, P. L. B.; URBINATI, C. V. A Xiloteca (Coleção Walter A. Egler) do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Ciências Naturais, Belém, v. 1, n.1, p. 65-140, jan. - abr. 2005.

A nossa Xiloteca está localizada no
Campus de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi,
Avenida Perimetral, 1901, Terra firme, Belém, Pará.
www.museu-goeldi.br





MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

